

1192 - CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PARA AVALIAR CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DE ENFERMEIROS GENERALISTAS NO DESBRIDAMENTO INSTRUMENTAL DE FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO

Tipo: POSTER

Autores: ARIELI RODRIGUES NÓBREGA VIDERES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LUCAS BORGES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), VINICIUS BATISTA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), CAMILA TAKAO LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO), EDUARDO ALVES CÉSAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), LUÍS RAFAEL LEITE SAMPAIO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), **RENAN ALVES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE)**

Feridas de difícil cicatrização representam desafios terapêuticos que exigem intervenções sistemáticas, domínio técnico e profissionais qualificados. O desbridamento instrumental é essencial nesse contexto, pois remove tecidos desvitalizados e prepara o leito da ferida, favorecendo a cicatrização. No entanto, muitos enfermeiros generalistas relatam dificuldades na execução da técnica, devido à ausência de formação específica, capacitação contínua e fatores emocionais, como medo e insegurança. Diante da inexistência de instrumentos para avaliar a autoeficácia do enfermeiro nesse procedimento, propôs-se a construção de uma escala que avalie conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao desbridamento instrumental. O objetivo foi construir uma escala de autoeficácia para mensurar o preparo técnico, cognitivo e emocional de enfermeiros generalistas na realização do desbridamento instrumental, fundamentada na Teoria da Autoeficácia de Albert Bandura. Trata-se de um estudo metodológico, realizado em três etapas principais. A primeira foi uma revisão de escopo, na qual se identificaram os aspectos teóricos, técnicos e atitudinais que compõem a competência do enfermeiro para o desbridamento instrumental. A busca foi realizada em bases como PubMed, CINAHL, Scopus e BVS, utilizando descritores como debridement, nursing competence e self-efficacy, resultando em 38 estudos publicados nos últimos dez anos. A segunda etapa foi a fundamentação teórica baseada na Teoria da Autoeficácia, que define autoeficácia como a crença do indivíduo na própria capacidade de realizar ações para alcançar determinados resultados, considerando quatro fontes: experiências anteriores, observação de modelos, encorajamento social e estados emocionais. Esses elementos nortearam a elaboração dos itens da escala. A terceira etapa consistiu na construção de 30 itens distribuídos em seis domínios, refletindo as dimensões da competência autoeficaz para o desbridamento instrumental. O instrumento desenvolvido mostrou-se capaz de captar não apenas a segurança técnica e cognitiva, mas também aspectos emocionais e organizacionais. A escala adota formato Likert (1 a 5), permitindo medir o grau de confiança do profissional em diferentes aspectos do procedimento, e sua estrutura facilita a identificação de áreas que requerem intervenções formativas. Os seis domínios da escala são: (1) conhecimento sobre materiais e instrumentos; (2) conhecimento sobre indicações, contraindicações, vantagens e desvantagens; (3) domínio das técnicas específicas (Square, Slice e Cover); (4) controle emocional, medo e tomada de decisão; (5) diagnóstico e conduta terapêutica; e (6) percepção das condições organizacionais e institucionais. Cada domínio reflete uma dimensão crítica da prática segura e eficaz do desbridamento instrumental. A escala permite identificar se o profissional necessita de aprimoramento em conhecimentos, habilidades técnicas ou atitudes diante do procedimento. A construção desta escala representa um avanço metodológico relevante para a enfermagem, pois oferece uma ferramenta para mensurar a autoeficácia dos enfermeiros generalistas frente a um procedimento complexo e crítico no cuidado de feridas crônicas. Sua aplicação poderá subsidiar programas de capacitação direcionados, auxiliar gestores na formulação de estratégias de apoio institucional e superar barreiras formativas, promovendo qualificação da assistência e maior segurança para o paciente.